

Em busca do pólo agroindustrial

Responsável pela produção de 200 mil toneladas de grãos, que correspondem a 91% do total produzido anualmente no DF, Planaltina luta para ter o seu pólo agroindustrial. "Precisamos desenvolver a agroindústria para absorvermos parte da nossa produção, gerando empregos e reduzindo custo dos derivados dos grãos", defende o supervisor local da Emater, José Carlos da Motta. Ele acrescentou que já existe um projeto criando o pólo com espaço para indústrias de extrato de tomate, pasteurização de leite, óleo de soja, sabão, embutidos e suco de frutas, que depende apenas da aprovação da Câmara Legislativa para ser executado.

Os principais grãos produzidos nas 300 propriedades rurais de Planaltina são a soja, o café, o milho, o feijão, o arroz, o trigo e a ervilha. A produção de hortaliças também é bastante significativa, representando cerca de 50% do total comercia-

lizado no DF. "Aqui se planta de tudo, desde o tomate, pimentão, cheiro verde até a couve-flor", destaca José Carlos. E a onda de congelamento de hortaliças pré-cozidas dos Estados Unidos chegou a Planaltina. "Tem americano interessado em comprar as nossas hortaliças, mas falta a indústria de congelamento e pré-cozidos para firmarmos o convênio", afirmou José Carlos.

Planaltina é responsável também por 25% da produção de leite do DF. José Carlos não soube estimar a quantidade de litro/leite/dia, ressaltando que o rebanho local é de 30 mil cabeças de gado. Sem a indústria de pasteurização, o supervisor da Emater disse que os produtores leiteiros são obrigados a vender o leite para as grandes cooperativas pela metade do preço de mercado. "O leite só pode ser vendido na rua, sem passar antes pelo processo de pasteurização", afirmou. (V.R.)